

**VII JORNADAS INTERNACIONAIS
DE HISTÓRIA DA LOUCURA, PSIQUIATRIA
E SAÚDE MENTAL**

**VII INTERNATIONAL MEETING
OF HISTORY OF MADNESS, PSYCHIATRY
AND MENTAL HEALTH**

**9 e 10 de Maio de 2016, Universidade de Coimbra, Portugal
9 – 10 may 2016, University of Coimbra, Portugal**

Livro de resumos / Abstracts

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

Grupo de

História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia - GHSCCT

**Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade
de Coimbra – CEIS20**

Coimbra

Portugal

2016

Agradecimentos:

A comissão organizadora das VII Jornadas Internacionais de História da Psiquiatria e Saúde Mental agradece às seguintes instituições o apoio e as colaborações que proporcionaram a sua realização:

- Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Farmacêuticos
- Turismo Centro Portugal
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT

FICHA TÉCNICA

Título: VII JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIA DA LOUCURA, PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL / VII INTERNATIONAL MEETING OF HISTORY OF MADNESS, PSYCHIATRY AND MENTAL HEALTH — Livro de resumos / Abstracts

Autores: Ana Leonor Pereira; João Rui Pita (Eds.)

Local: Coimbra

Edição: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde e CEIS20-Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia

Ano de edição: 2016

SHIS



UID/HIS/00460/2013

APOIOS



Âmbito / Scope

Na sequência das VI Jornadas realizadas em 2015, estas *VII Jornadas Internacionais de História da Loucura, da Psiquiatria e da Saúde Mental — JIHLPSM* — visam dar continuidade a temáticas anteriores, aprofundar e problematizar as mesmas bem como introduzir novas perspectivas. Em 2016 as temáticas são:

1. História da loucura, imaginários literários, utopias sociais e senso comum desde a Antiguidade clássica até à atualidade.
2. Fontes para a História da loucura, da psiquiatria e da saúde mental desde a Antiguidade clássica até à atualidade.
3. História dos sintomas desde a Antiguidade clássica até à atualidade.
4. Psiquiatria, neurologia, psiquiatria forense e medicina legal nos séculos XIX-XX
5. Ciências farmacêuticas, doentes e direitos na época contemporânea.
6. Filosofia, psicologia, psicanálise e psiquiatria na atualidade.
7. Serviços de saúde mental e psiquiatria – para uma história comparada na Europa e no Mundo.
8. Psiquiatria e saúde mental no Serviço Nacional de Saúde: estruturas, conjunturas e experiências singulares.

Following the VI Meeting held in 2015, the *VII International Meeting on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health* intends, in addition to the items already presented to discuss new objects. The 2016 thematics are:

1. History of madness, literary imaginary, social utopia and common sense from classical antiquity to the present-day.
2. Historical documents from classical antiquity to the present day pertaining to the history of madness, psychiatry and mental health.
3. History of symptoms from classical antiquity to the present-day.
4. Psychiatry, neurology, forensic psychiatry and forensic medicine in XIX-XX centuries.
5. Patients, rights and pharmaceutical sciences in modern-day.
6. Philosophy, psychology, psychoanalysis and psychiatry in modern-day.
7. Psychiatry and mental health services – comparative history between Europe and the rest of the world.
8. Psychiatry and mental Health in the National Health Service: structures, conjuncture and singular experiences.

Local de realização/Venue

Auditório da Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Farmacêuticos / Centro de Documentação Farmacêutica, Rua Castro Matoso, 12, Coimbra

Organização e secretariado / Organization and secretariat

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS

Apoio e colaboração científica e institucional / Scientific institutional support and collaboration

Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, Portugal — GHSCT-CEIS20 (coords. Profs Doutores João Rui Pita e Ana Leonor Pereira). www.uc.pt/iii/ceis20

Comissão Científica / Scientific Committee:

- Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - António Carreras Panchón (Universidad de Salamanca, Espanha)
 - João Rui Pita (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - Manuel Correia (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - Maria Gabriela Marinho (Universidade Federal do ABC; MH-FMUSP, Brasil)
 - Romero Bandeira (Universidade do Porto, Portugal)
-

Comissão Organizadora / Organizing Committee:

- Ana Leonor Pereira, Presidente (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - João Rui Pita, Secretário científico (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - José Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - Victoria Bell (Universidade de Coimbra, Portugal)
-

Línguas oficiais / official languages

Português, inglês, francês, espanhol / Portuguese, English, French, Spanish

Programa / Program

9 de Maio de 2016

10h00 — Recepção aos participantes / Reception and Welcome

10H15 — Sessão de abertura / Welcome session

10h30 — 1ª Sessão de apresentação de comunicações / Session 1

Isilda Rodrigues — O contributo de Amato Lusitano para a história da depressão

Joana Mestre Costa — Montalto e a construção da *Archipathologia*: do médico-filólogo ao filólogo-médico

11h15 — Intervalo / Coffee
Visita aos posters / poster presentation

11h30 — 2ª Sessão de apresentação de comunicações / Session 2

Celia García Díaz — Eugenesia, feminismo y locura en la segunda república española: el caso Hildegart Rodriguez

Francisco Molina Artaloytia — Herramientas epistemológicas y fuentes para hacer la historia de la categoría de “homosexualidad” en la medicina portuguesa en el siglo xx y sus simetrías/asimetrías con su homóloga española

12h15 — Visita ao Centro de Documentação Farmacêutica / Visit to the Centro de Documentação Farmacêutica
Visita à Exposição Documental / Visit to the exhibition

13h00 — Almoço livre / Lunch

14h30 — Conferência plenária / Plenary lecture

Maria do Rosário Neto Mariano - Perturbações comportamentais e psicopatologias em personagens do Naturalismo francês : a Escola de Charcot e suas influências na Literatura

15h00 — 3ª Sessão de apresentação de comunicações / Session 3

Porfirio Pereira da Silva — O génio de Camilo Castelo Branco (1825-1890) e a sua atribulada relação com os médicos do seu tempo

Luís Timóteo Ferreira — Higienismo e alienismo na obra de Júlio Dinis

Adrián Gramary — Orígem e controversas forenses do conceito de “loucura lúcida” em Júlio de Matos: a propósito do caso Maria Adelaide Coelho da Cunha

16h00 — Intervalo / Coffee
Visita aos posters / Poster presentation

16h30 — 4ª Sessão de apresentação de comunicações / Session 4

MJ Louzao Martinez; M Piñeiro Fraga; MA Miguelez Silva; T. Angosto Saura — Viagem á loucura popular da Galiza

Xaqueline Estévez Gil; David Simón Lorda; Jessica Otilia Pérez Triveño; María Victoria Rodríguez Noguera; Manuel Fernández de Aspe— Hipnotismo, medicina y psiquiatria en Galicia a finales del siglo XIX y primeros años del XX (del Dr. Sánchez Freire al ilusionista hipnotizador Onofroff)

Carlos Branco; João Pinheiro; Maria Cristina de Mendonça — As emoções no peri-suicídio vertidas numa coleção centenária restaurada de máscaras do cadaver

17h30 — Perguntas aos autores dos posters / Poster presentation

18h00 — Encerramento dos trabalhos do 1º dia / Final 1st day

10 de Maio de 2016

09h45 — 5ª Sessão de apresentação de comunicações / Session 5

María Victoria Rodríguez Noguera; David Simón Lorda; Elisabet Balseiro Mazaira; Mónica Minoshka Moreira Martínez; Luis Rodríguez Carmona — Piretoterapias, curas de Sakel, electroshock y otras terapias (psiquiatria en Galicia-España, 1916-1972)

Pedro Macedo; Susana Nunes — História do uso de placebos na psiquiatria

Manuel Correia (CEIS20 – Universidade de Coimbra) — As tentativas operatórias de Egas Moniz 80 anos depois

María del Carmen Francés Causapé; Dra. María López González — The regulation of the right to access to medication for psychiatric patients in the nineteenth and twentieth centuries in Spain

11h15 — Intervalo / Coffee.
Visita aos posters / poster presentation

11h45 — 6ª Sessão de apresentação de comunicações / Session 6

M. Bairrão; S. Charro; F. Vieira; M. Cruz — Homicídio de Miguel Bombarda crime ou “acto de loucura”?

João Feliz; Pedro Sales; Guilherme Bastos Martins; João Cardoso — Em busca do gene marxista: vallejo-nagera e a psicopatologia da Guerra Civil Espanhola

12h30 — Lançamento da obra VI Jornadas Internacionais de História da Psiquiatria e Saúde Mental

14h30 — 7ª Sessão de apresentação de comunicações / Session 7

Sara Castro; Nuno Borja-Santos — Monomania

Andreia Lopes; Pedro Sales Crespo; Jacqueline Ribeiro — Psicopatia – evolução conceptual

Sara Repolho — Woyzeck e a *aberratio mentalis partialis*

Gustavo França — A Sinestesia na obra de Luís Miguel Nava (1957-1995)

16h00 — Perguntas aos autores dos posters / poster presentation

16h15 — 8ª Sessão de apresentação de comunicações / Session 8

Rui Xavier Vieira — O pensamento de Klaus Conrad revisitado

Juž Škraban; José Cunha-Oliveira — Esquizofrenias e recuperação: mundos múltiplos

Ludmila Cerqueira Correia (Universidade de Brasília / CAPES, Brasil) — Contenção física em mulheres com transtorno mental: quando o cuidado se transforma em violência

17h30 Encerramento / Closure

COMUNICAÇÕES EM POSTER / POSTERS

1.Carlos Branco; João Pinheiro; Maria Cristina de Mendonça — Perturbações psiquiátricas e tatuagem no limiar do séc. XX: casuística do Instituto de Medicina Legal de Lisboa

2.Célia Cabral; Margarida Miranda; João Rui Pita — Absinto ou “fada verde”: o seu efeito alucinogénico como fonte de criatividade nos artistas do final do séc. XIX e início do séc. XX

3.Cláudia Adão; Sara Repolho — Processos de intervenção psicológica

4.Diana Martins; Rui Cruz — Psychopharmacological drug use in a polymedicated population: observational study

5.Diana Martins; Rui Cruz — Relationship between sense of coherence and the use of psychopharmacological drugs: descriptive and correlational study in a polymedicated population

6.Guilherme Bastos Martins; João Feliz; Pedro Sales; João Henriques Cardoso — Visitar Pinheiro dos Santos

7.Marisia Lins Mendes; Bertrulino José de Souza — Cortes na alma: notas sobre sofrimento infantil e atuação do CAPS – Centro de Atenção Psicossocial no Nordeste do Brasil

8.Mónica Minoshka Moreira Martínez; David Simón Lorda; Elisabeth Balseiro Mazaira; Jessica Otilia Pérez Triveño; Manuel Fernández de Aspe — El cataléptico de la Habana (1885): viejas y nuevas noticias

9.Pedro Sales Crespo; Andreia Lopes; Guilherme Bastos Martins; João Feliz; João Cardoso — Leal de Zêzere - no mundo do delírio e da alucinação

10.Victoria Bell; João Rui Pita — *Farmacopeia Portuguesa IV* (1ª ed. 1935): Psicotrópicos e Estupefacientes

RESUMOS / ABSTRACTS

CONFERÊNCIA PLENÁRIA / PLENARY LECTURE

PERTURBAÇÕES COMPORTAMENTAIS E PSICOPATOLOGIAS EM PERSONAGENS DO NATURALISMO FRANCÊS : A ESCOLA DE CHARCOT E SUAS INFLUÊNCIAS NA LITERATURA

Maria do Rosário Neto Mariano

Professora Universitária

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Email:mariarosariomariano@yahoo.fr

Palavras-chave: psicopatologia, predisposição hereditária, repressão, histeria, degenerescência

Resumo

Uma das vertentes do Naturalismo literário, fundamentada aliás, no seu acentuado interesse pelas ciências da vida, é a incidência que nele têm os casos de perturbações comportamentais mais ou menos graves, psicopatologias aparentemente incuráveis ou de etiologia desconhecida e degenerescências várias, atribuídas a fatores hereditários dificilmente contornáveis. Reclamando, para o seu domínio de observação e reflexão, fenómenos psicossociais até então considerados indignos de figurar nas obras literárias, e relegados para as ciências médicas, jurídicas ou criminais, os autores naturalistas povoam as suas narrativas literárias de personagens perturbadas e aprisionadas no seu psiquismo doente, e para as quais a sociedade não tinha alternativa além do opróbio e do hospício. Em França, e depois um pouco por toda a Europa, os trabalhos de Charcot na área da neurologia irão ter um papel pioneiro na definição e delimitação destas psicopatologias – particularmente, a histeria -, bem como na aplicação de terapias que atenuavam a sintomatologia, sofrimento e estigmatização social dos pacientes.

COMUNICAÇÕES ORAIS / ORAL COMMUNICATIONS

O CONTRIBUTO DE AMATO LUSITANO PARA A HISTÓRIA DA DEPRESSÃO

Isilda Rodrigues

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD; Centro de Investigação e
Intervenção Educativas, CIIE, Universidade do Porto
Professora Aux c/ Agregação do Departamento de Psicologia, UTAD
Email:isilda@utad.pt

Palavras-chave: Depressão, Amato Lusitano, *Centúrias*, melancolia

Resumo

Ao longo das *Centúrias*, de Amato Lusitano (1511-1568), médico português do renascimento, são descritos vários casos clínicos que envolvem alterações do comportamento do feminino. Por exemplo, situações como o aborto, a morte de crianças ou de parentes, a infertilidade, a própria gravidez, as pressões para a mulher aceitar pretendentes não desejados ou os namoros proibidos, aparecem como causas que levam as mulheres a ter alterações comportamentais, por vezes pronunciadas, manifestando-se nomeadamente no sofrimento da chamada melancolia, hoje referida como depressão clínica. Nesta comunicação analisaremos alguns desses casos, bem como, uma das primeiras referências à depressão pós-parto. Consideramos, face aos casos relatados e à pertinência das suas observações que este autor nos deixou um importante contributo para a história da depressão.

MONTALTO E A CONSTRUÇÃO DA *ARCHIPATHOLOGIA*: DO MÉDICO-FILÓLOGO AO FILÓLOGO-MÉDICO

Joana Mestre Costa

Universidade de Aveiro
Docente — ISCA-UA, Investigadora Integrada — CLLC-UA
Email:joanamestrecosta@ua.pt

Palavras-chave: Filipe Montalto; *Archipathologia*; fontes; médicos-
filólogos/filólogos-médicos

Resumo

A *Archipathologia* — *magnum opus* de Filipe Montalto dado à estampa, em Paris, em 1614 — compreende 18 tratados dedicados à perscrutação da essência e das causas, dos sinais e das curas das afeções do ânimo, labor que o autor sustenta na indagação das fontes, que faz recuar à Antiguidade Clássica, e no próprio exercício clínico. Na *Archipathologia*, a disquisição teórica, sustentada e crítica, prevalece, contudo, sobre a investigação radicada na observação prática, resultando num texto abundante

em citações e notas remissivas e parcíssimo em *consilia medica*.

De facto, a construtura da *Archipathologia* revela uma valorização das fontes — médicas, filosóficas e literárias — que nos faz pensar que o seu autor, paulatinamente, se converte de médico que indaga os contributos dos seus predecessores em filólogo que se empenha numa psicopatologia.

Seguindo a sua lógica científico-literária na construção da patologia mental, propomos expor Montalto como insigne representante dos chamados médicos-filólogos, quiçá, mais acertadamente, filólogos-médicos.

EUGENESIA, FEMINISMO Y LOCURA EN LA SEGUNDA REPÚBLICA ESPAÑOLA: EL CASO HILDEGART RODRIGUEZ.

Celia García Díaz

Servicio Andaluz de Salud. USMC Valle del Guadalhorce

Psiquiatra

Email:cggdd25@hotmail.com

Palabras clave: género, psiquiatría, Hildegart

Resumen

El 9 de junio de 1933 Aurora Rodríguez asesinó a su hija Hildegart de un disparo, en su domicilio de Madrid. El caso fue muy relevante por varios motivos: madre e hija llegaron a ser muy conocidas en el ambiente intelectual de los años 20 y 30 en España, Hildegart fue el máximo exponente sobre materia de sexología, reformas eugenésicas y el papel de la mujer en sociedad. El proceso judicial derivó finalmente en el ingreso de Aurora en un hospital psiquiátrico hasta su muerte. A través, tanto del peritaje realizado por Sacristán y Prados Such para discernir la locura o cordura de la parricida, como de su historia clínica, analizaré cómo la institución transformó el discurso de la paciente, y cómo ella se resistía a la dinámica totalizadora de la institución, basándome en su historia clínica.

HERRAMIENTAS EPISTEMOLÓGICAS Y FUENTES PARA HACER LA HISTORIA DE LA CATEGORÍA DE “HOMOSEXUALIDAD” EN LA MEDICINA PORTUGUESA EN EL SIGLO XX Y SUS SIMETRÍAS/ASIMETRÍAS CON SU HOMÓLOGA ESPAÑOLA

Francisco Molina Artaloytia

UNED (Espanha)/ I.E.S. Albarregas (Mérida-Espanha)

Profesor de Filosofía en Enseñanza Secundaria. Profesor-Tutor de Lógica,

Historia y Filosofía de la Ciencia (UNED)

E-mail:pacofilosofia@gmail.com;framolina@merida.uned.es

Palavras-chave: homosexualidad, epistemología histórica, Portugal, medicina, siglo XX

Resumo: A partir de los resultados de la Tesis Doctoral recientemente defendida, estamos en condiciones de proponer un repertorio de las principales fuentes históricas para recorrer la construcción de la “homosexualidad” como categoría en las ciencias

biomédicas portuguesas del siglo XX, particularmente en la psiquiatría y la medicina forenses de la antesala y desenlace del *Estado Novo*. Esta investigación resulta fructífera si se añade la perspectiva comparativa con el caso español del franquismo. Para ello se utilizan con aprovechamiento metateorías (filosofías) de la ciencia especialmente útiles para el análisis de las tipologías humanas desde las perspectivas de la epistemología histórica, la filosofía analítica y el materialismo cultural. Ciertos lugares comunes de la historia de la psiquiatría y de la historia de las “homosexualidades” quedan recuperados por primera vez, o revisitados, como propuestas para ulteriores desarrollos.

O GÉNIO DE CAMILO CASTELO BRANCO (1825-1890) E A SUA ATRIBULADA RELAÇÃO COM OS MÉDICOS DO SEU TEMPO

Porfírio Pereira da Silva

Biblioteca Pública Municipal de Viana do Castelo

Profissão: Animador Cultural (Técnico Superior)

Email:porfiriosilva@sapo.pt

Palavras-chave: História da loucura, imaginários literários, psiquiatria e filosofia.

Resumo

Ao lermos António Sardinha (1887-1925), por altura do centenário do nascimento de Camilo Castelo Branco (1825-1890), a definição do génio de Camilo, por si atribuída, levá-lo-ia a afirmar que tal definição, nas suas manifestações tão desconhecidas como variadíssimas, só nos poderia ser dada pelo estudo psicológico da hereditariedade do escritor. Se nas Jornadas anteriores nos propusemos a estabelecer um paralelo entre a genialidade do escritor e a loucura do seu filho Jorge, cedo nos apercebemos que a atribulada relação deste génio da literatura portuguesa com os médicos de então, merecia da nossa parte, para além da nossa fulgural admiração literária por este grande romancista, uma abordagem imparcial por aquilo que António Sardinha definira como «o final iniludível duma longa descendência de desequilibrados». É através do imaginário literário (cartas e artigos) que se pode inferir em Camilo algum “estigma mental” de agressividade, e quiçá de “loucura”, espelhado no conflito permanente com os médicos do seu tempo.

HIGIENISMO E ALIENISMO NA OBRA DE JÚLIO DINIS

Luís Timóteo Ferreira

CEIS20 – Universidade de Coimbra

Professor do Ensino Básico

Email:timoteo.ferreira@live.madeira-edu.pt

Palavras-chave: Júlio Dinis, literatura, higienismo, alienismo, medicina.

Resumo

A despeito das contínuas reedições e adaptações ao longo de mais de um século, a obra de Júlio Dinis tem permanecido secundarizada, ou mesmo esquecida, desde o currículo escolar até os estudos literários, culturais e históricos. O que se pretende

neste artigo é relevar a influência e a transparência de concepções médicas na obra de Júlio Dinis, uma releitura da sua obra em complementaridade ao que já foi, em tempos, escrito sobre o assunto, principalmente por médicos. Sustentar-se-á que a construção das personagens e da acção das suas narrativas, para além de revelarem as características de um imaginário literário da medicina, constituem uma decisão racional de transposição estética, como teoria da criação literária, de concepções médicas dos *corpora* de conhecimentos higienistas e alienistas.

ORIGEM E CONTROVERSAS FORENSES DO CONCEITO DE “LOUCURA LÚCIDA” EM JÚLIO DE MATOS: A PROPÓSITO DO CASO MARIA ADELAIDE COELHO DA CUNHA

Adrián Gramary

Hospitais Senhor do Bonfim, Vila do Conde

Médico Psiquiatra

Email: adrian.gramary@gmail.com

Palavras chave: loucura lúcida, nosologia, psiquiatria forense, Interdição, degenerescência

Resumo

O autor analisa a origem do conceito de “loucura lúcida” em Júlio de Matos, nomeadamente através de dois autores que terão influenciado no desenvolvimento deste conceito nosológico no alienista português: Ulysse Trélat, autor do livro “*La Folie lucide, étudiée et considérée au point de vue de la famille et de la société*” e Henry Maudsley, que defendeu e desenvolveu este conceito no seu livro “*The Physiology and Pathology of the Mind*”. A partir das origens históricas deste conceito, o autor faz uma reflexão sobre a controversa aplicação do mesmo no âmbito forense, por parte de Júlio de Matos, em casos famosos como o de Rosa Calmon e Maria Adelaide Coelho da Cunha. No caso de Maria Adelaide Coelho da Cunha, o autor analisa o relatório psiquiátrico-forense elaborado por Júlio de Matos, Sobral Cid e Egas Moniz, que, fundamentado no diagnóstico de loucura lúcida, permitiu a sua interdição.

VIAGEM Á LOUCURA POPULAR DA GALIZA

M.J. Louzao Martinez; M. Piñeiro Fraga; M.A. Miguelez Silva; T. Angosto Saura

City mottagningen. Psykiatriska kliniken i Norrköping. Suécia; SERGAS –

Pontevedra; SERGAS – Vigo; Hospital Vithas N^aS^a de Fátima (Vigo)

Médico Psiquiatra; Enfermeira Especialista em Saúde Mental; Médico Psiquiatra;

Médico Psiquiatra

Email: jolouzao@gmail.com;

marpifra@hotmail.com; miguelang333@hotmail.com; tas@jet.es

Resumo

Este trabalho baseia-se num estudo que estamos a realizar sobre o que denominamos “loucos populares”. Os loucos populares seriam para nós, aquelas personagens que

tiveram uma grande aceitação popular, apesar de terem mostrado condutas extravagantes e desadaptadas, provavelmente relacionadas com uma doença mental grave.

Além de estudar as suas biografias e afinidades, avançamos uma tentativa de compreender as causas que poderiam ter influenciado a sua conduta e, mais importante ainda, as características da comunidade onde viveram e que favoreceram a sua boa adaptação social.

Centramo-nos fundamentalmente em três casos da Galiza: O Cavaleiro de París, (1899-1985), As Marias de Santiago (1898-1983) e Pepito Meijon de Marin (1899-1980). Viveram numa mesma época em três cidades muito diferentes e distantes entre si. Realizaremos além do mais, uma descrição comparativa com casos de outros países de que tivemos conhecimento.

HIPNOTISMO, MEDICINA Y PSIQUIATRÍA EN GALICIA A FINALES DEL SIGLO XIX Y PRIMEROS AÑOS DEL XX (DEL DR. SÁNCHEZ FREIRE AL ILUSIONISTA HIPNOTIZADOR ONOFROFF)

Xaqueline Estévez Gil*, David Simón Lorda*, Jessica Otilia Pérez Triveño,
María Victoria Rodríguez Noguera*, Manuel Fernández de Aspe****

Servicio de Psiquiatría. Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saúde.
. 32003 Ourense. España.*Psiquiatra; ** Médico residente de Psiquiatría.

Email:dsimlor@gmail.com;xaque_eg@hotmail.com;

jessica.otilia.perez.triveno@sergas.es;victoriarodrigueznoguera@gmail.com

manuel.fernandez.de.aspe@sergas.es

Palavras-chave: hipnotismo, Galicia, Siglo XIX, Siglo XX, psiquiatría.

Resumo

El objetivo del trabajo es exponer y contextualizar la recepción y uso del hipnotismo en Galicia a finales del siglo XIX y primeros años del XX. Exploraremos tanto el trabajo y experiencias que acerca de la hipnología realiza en 1889 el médico director del Manicomio de Conxo (Santiago de Compostela), el Dr. Timoteo Sánchez Freire, así como algunos posicionamientos acerca del hipnotismo que realiza la Iglesia católica de Galicia a través de publicaciones en prensa. Rastreamos además el paso por Galicia del ilusionista hipnotizador Onofroff en este período, que fue obligado a pasar examen ante la Academia de Medicina en Madrid en mayo de 1894 debido a presiones de la Iglesia católica ante el éxito de sus espectáculos de hipnotismo e ilusionismo por todo el país.

AS EMOÇÕES NO PERI-SUICÍDIO VERTIDAS NUMA COLEÇÃO CENTENÁRIA RESTAURADA DE MÁSCARAS DO CADÁVER

Carlos Branco*; **João Pinheiro****; **Maria Cristina de Mendonça*****

*Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa;

/Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

*Médico/**Médico Legista/**Médica Legista

Email: cab@doctor.com

Palavras-chave: Suicídio, enforcamento, máscara, cadáver, coleção

Resumo

O Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses detém uma coleção (recém restaurada) de máscaras do cadáver; constituída no âmbito de um estudo que o então diretor da delegação de Lisboa, João de Azevedo Neves, principiou no limiar séc. XX. Tratava-se apurar a putativa relação entre as emoções nos últimos instantes de vida e a fisionomia cadavérica, a qual, existindo, permitiria inferir sobre as circunstâncias da morte. Coligindo 240 casos de suicídio por enforcamento concluiu que, não obstante a violência atemorizante do ato, a maioria dos cadáveres exibia *fácies* inexpressiva/indolor; ratificando, assim, a afamada expressão de Goethe: “a morte é um retratista medíocre”. Outros, como Alphonse Devergie, atribuíram à intencionalidade fleumático-romântica da *mors voluntaria* a placidez ou, até, júbilo *post mortem*; recuperando, assim, uma conceção *quasi* platónica de suicídio. Este assume, portanto, relevância histórica no estudo da doutrina psicológica da expressão do cadáver; à revelia de enquadramento psiquiátrico.

PIRETOTERAPIAS, CURAS DE SAKEL, ELECTROSHOCK Y OTRAS TERAPIAS (PSIQUIATRÍA EN GALICIA-ESPAÑA, 1916-1972)

María Victoria Rodríguez Noguera**, **David Simón Lorda***, **Elisabet Balseiro Mazaira**, **Mónica Minoshka Moreira Martínez****, **Luis Rodríguez Carmona*****
Servicio de Psiquiatria. Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saúde.

32003 Ourense. España

*Psiquiatra; ** Medico residente de Psiquiatria; ***Trabajador social.

Email: dsimlor@gmail.com; victoriarodrigueznoguera@gmail.com

elisabet.balseiro.mazaira@sergas.es; monica.minoshka.moreira.martinez@sergas.es

luis.rodriguez.carmona@sergas.es

Palavras-chave: Institución psiquiátrica, Galicia, piretoterapia, Malarioterapia, terapias de choque, psicocirurgía

Resumo

Durante el primer tercio del siglo XX comienzan a aparecer nuevos tratamientos somáticos en la asistencia a los enfermos mentales y que se utilizarán hasta la aparición de los psicofármacos (neurolépticos) en los espacios clínicos en torno a 1959-1960. El objetivo es conocer cuáles de estos tratamientos se usaron en Galicia en este período. Hemos realizado revisiones de los historiales clínicos de ingresos en el Manicomio de Conxo (Santiago) entre junio 1916 y 1940, y en el Manicomio de Toén (Ourense) entre 1959-1972. Se complementa nuestro estudio con una revisión de trabajos publicados en esos años en Galicia (Villamil antes de la Guerra Civil o

Cabaleiro Goás en los años del franquismo) así como de los anuncios publicitarios de centros psiquiátricos privados en la prensa local de la época. Hemos encontrado datos del uso de piretoterapia (malaria y no malária), abscesos de fijación, curas de Sakel, choque cardiazólico, electroshock y psicocirugía.

HISTÓRIA DO USO DE PLACEBOS NA PSIQUIATRIA

Pedro Macedo *; Susana Nunes*

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do
Centro Hospitalar de Trás-Os-Montes e Alto Douro

*Médico (Interno Complementar de Psiquiatria);

** Médica (Interno Complementar de Psiquiatria)

Email: pedromacedo33@gmail.com; susanacnunes@gmail.com

Palavras-chave: Placebo, Ensaio clínico randomizado, Psiquiatria, Estigma.

Resumo

O uso de placebos na “cura” de psicopatologia antecede a história da própria psiquiatria enquanto ciência, sendo inegável a sua eficácia, principalmente no tratamento de sintomas psicossomáticos. A sugestionabilidade da mente humana é sobejamente conhecida e excetuando as perturbações psicóticas, a eficácia destes agentes alarga-se a um espectro vasto de doenças mentais. A compreensão da história do placebo é indissociável do estudo da história dos ensaios clínicos randomizados e controlados. Ao serem definidos como *gold standard* na comparação da eficácia de novas terapêuticas, os tratamentos com placebos passaram a ser estigmatizados como não éticos. Esta atitude é lamentável já que se trata de umas das terapias mais eficazes na psiquiatria. O placebo tem assim a sua existência condenada à extinção. Os autores pretendem através da exposição da história dos ensaios clínicos, compreender o papel atual dos placebos na prática da psiquiatria contemporânea.

AS TENTATIVAS OPERATÓRIAS DE EGAS MONIZ 80 ANOS DEPOIS

Manuel Correia

CEIS20-UC

Investigador

Email:manuel.correia@uc.pt

Palavras-chave: Psicocirurgia, Leucotomia préfrontal, Psiquiatria

Resumo

O livro *Tentatives opératoires dans le traitement de certaine psychoses* publicado em 1936 pela editora parisiense Masson & Ce. permanece como principal referência do início do tratamento cirúrgico de doenças do foro psiquiátrico. Trata-se do primeiro marco conceptual da Psicocirurgia a que Egas Moniz juntou a descrição dos resultados obtidos com a leucotomização de 20 pacientes. 80 anos após a sua edição adiantamos alguns apontamentos de leitura acerca da sua influência, fragilidades e singularidades até que, em 1942, foi substituído pelo livro de Walter Freeman e James

Watts, Psychosurgery, que partiam dos mesmos pressupostos, desenvolviam o conceito e intensificavam a influência do método. Privilegiamos nesta análise duas componentes desta obra: o propósito histórico de renovar a Psiquiatria e o seu ponto de partida psicopatológico.

THE REGULATION OF THE RIGHT TO ACCESS TO MEDICATION FOR PSYCHIATRIC PATIENTS IN THE NINETEENTH AND TWENTIETH CENTURIES IN SPAIN

María del Carmen Francés Causapé; María López González

Universidad Complutense de Madrid (UCM) Facultad de Farmacia
Catedrática del Dept. Farmacia y Tecnología Farmacéutica; Farmacéutica comunitaria
Email:mcfrancescau@telefonica.net;marialopezglez@yahoo.es

Key-words:Patient, medication, access, rights.

Abstract

The regulation of the Right to access to medication for psychiatric patients in the nineteenth and twentieth centuries in Spain it is characterized by five legal milestones:—Access to medication in the first Spanish health legislation.

—From Dictatorship to Constitutional period, forty years of pharmaceutical services to the psychiatric patient.

—Access to medication in the Constitutional period, with the Law 14/1986 of 25 April, General Health as a cornerstone of the Spanish health system.

—Pharmaceutical care and access to medication in the Spanish Post-Constitutional legislation and the regional health.

—The arrival of the XXI century with the challenge of comprehensive psychiatric patient care through the regulation of new technologies (electronic and digital medical prescriptions).

They have been absolutely necessary to evolve on the rights and the dignity of psychiatric patients in Spain.

HOMICÍDIO DE MIGUEL BOMBARDA CRIME OU “ACTO DE LOUCURA”?

Bairrão, M. * ; Charro, S. ** ; Vieira, F. * ; Cruz, M. ******

Centro Hospitalar Psiquátrico de Lisboa

*médica do internato complementar psiquiatria; **médica do internato complementar psiquiatria ***assistente graduado sénior de psiquiatria do Serviço de Psiquiatria Forense ; **** assistente graduado sénior de psiquiatria e director do Serviço de Psiquiatria Forense.

Email:msm.bairrao@gmail.com;sofiacharro@gmail.com;
fernandomrsvieira@gmail.com;manelrcruz@gmail.com.

Palavras-chave: Miguel Bombarda, psicose, perícia, imputabilidade/inimputabilidade

Resumo

Introdução: Em 1910 Miguel Bombarda morre às mãos de Aparício Rebello dos Santos, que estivera um ano antes internado no Hospital de Rilhafoles por «psicose delirante primária». Desde sempre este homicídio motivou especulação: crime ou "acto de loucura"? As últimas palavras do médico "não lhe façam mal, que é um louco", são em defesa do seu doente.

Objectivo: Partiremos da perícia de Aparício Santos com conseqüente formulação diagnóstica e analisaremos a respectiva conclusão. Abordaremos a perigosidade e solução que hodiernamente seria provavelmente proposta.

Métodos: Consulta da perícia de Aparício Santos, de manuais de Classificação Diagnóstica e de literatura de referência.

Resultados: Perícia datada de 15 de Novembro de 1910, conclui pela irresponsabilidade criminal.

Discussão/Conclusão: Atualmente a classificação diagnóstica baseia-se em critérios operacionais, inferidos do exame psicopatológico. A perícia analisada é pobre na discussão fenomenológica, sendo o diagnóstico conclusivo difícil. No entanto, a inimputabilidade e medida de segurança decididas parecem ajustadas.

EM BUSCA DO GENE MARXISTA: VALLEJO-NAGERA E A PSICOPATOLOGIA DA GUERRA CIVIL ESPANHOLA

João Feliz*, **Pedro Sales****; **Guilherme Bastos Martins*****; **João Cardoso******

* Interno de Psiquiatria U.L.S. Guarda; **Interno de Psiquiatria Hospital Garcia de Orta; ***Interno de Psiquiatria Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca; **** Interno de Psiquiatria Centro Hospitalar de Lisboa
Email:joaofeliz@sapo.pt; Pedroscc@hotmail.com;

Palavras-chave:Guerra Marxismo Psicopatologia Espanha

Resumo

António Vallejo-Nagera (1889-1960), célebre Psiquiatra espanhol morigerado nos ensinamentos da escola alemã dos princípios do século XX, dominada pela influência kraepeliniana, e chefe dos Serviços Psiquiátricos Militares durante as primeiras décadas da ditadura franquista, publica em 1939, um livro que intitula “La Locura y la Guerra: Psicopatologia de la Guerra Española” onde se propõe descrever e estudar a “totalidade das reacções mentais mórbidas experimentadas pelos espanhóis de todas as classes sociais, durante a guerra”. Neste livro, Vallejo-Nagera, apóstolo da eugenia, postula que o marxismo é uma inferioridade mental de carácter hereditário, onde militam “psicopatas anti-sociais” e defende “para livrar a sociedade de praga tão nociva” a segregação desde a infância da prole de militantes marxistas. “Os autores deste trabalho propõem-se a analisar e discutir, numa perspectiva histórica, as teses de Vallejo-Nagera expostas neste livro.

MONOMANIA

S. Castro¹ N.Borja-Santos

Departamento de Psiquiatria - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE,

Amadora, Portugal

Médicos Psiquiatras

Email:saralimacastro@gmail.com;n.borja.santos@gmail.com

Palavras-chave: Monomania; História; Psiquiatria; Esquirol

Resumo

Esquirol representa um dos marcos da psicopatologia contemporânea, cujo trabalho prossegue o de Pinel, evidenciando-se pela metodologia, observação, estatística e descrição minuciosa da nosologia psiquiátrica. Diferenciou quatro grupos de doenças mentais, distinguindo as perturbações orgânicas das funcionais: Idiotia, Demência, Mania e Monomanias. Estas últimas, agrupavam o conceito de insanidade parcial, com conservação das funções intelectuais, contrapondo-se à Mania abrangendo todas as valências mentais. Reconheceu as Monomanias como perturbação localizada (uma ou várias ideias fixas subordinando outros fenómenos psíquicos), podendo levar à insanidade e condutas anti-sociais, relevando do domínio médico-jurídico e da atribuição de responsabilidade. Progressivamente, desapareceu como diagnóstico desde finais de oitocentos, mas permanece enraizada na cultura ocidental, sobretudo na esfera artística. Na Literatura, inspirou personagens de escritores como Balzac, Flaubert, Melville e Poe. Diagnósticos actuais (Cleptomania, Piromania e Tricotilomania), sugerem a qualificação na categoria de Monomanias, o que poderá representar uma continuidade histórica entre Esquirol e a actualidade.

PSICOPATIA – EVOLUÇÃO CONCEPTUAL

Andreia Lopes^{*}, Pedro Sales^{*}, Jacqueline Ribeiro^{}**

Serviço de Psiquiatria, Hospital Garcia de Orta, Almada

* Médicos Internas de Psiquiatria, ** Assistente Hospitalar Especialista em Psiquiatria

Email:andriacunhalopes@gmail.com; pedroscc@hotmail.com;

jackiecribeiro@hotmail.com

Resumo

Muitos foram os termos utilizados ao longo do tempo para descrever o padrão global de menosprezo e violação das normas sociais. Para Pichard (1835) estes indivíduos padeciam de uma “insanidade moral, enquanto que Koch (1891) falava de “inferioridade psicopática”. Schneider (1923) caracterizou a Psicopatia como uma perturbação da personalidade (PP). Em 1941, os trabalhos de Cleckley resultaram em critérios de diagnóstico que influenciaram indelevelmente classificações posteriores. Em 1991, Hare desenvolveu a *Psychopathy Checklist Revised* (PCL-R). Nas classificações atuais, esta condição está barcada pela categoria das PP: Perturbação da Personalidade Antissocial (PPA, DSM-V) e Dissocial (ICD-10). Contudo o conceito de Psicopatia não se esgota no comportamento antissocial, característica acrescentada à conceptualização original de Cleckley.

A autora faz, ainda, uma breve revisão do estado da arte no que concerne aos correlatos neurobiológicos da psicopatia e da PPA e suas interligações na criminalidade.

WOYZECK E A *ABERRATIO MENTALIS PARTIALIS*

Sara Repolho

Faculdade Farmácia-UC, CEIS20-UC, Psicoespaço
Doutoranda Faculdade Farmácia-UC, Investigadora colaboradora CEIS20-UC,
Psicóloga
Email:sara.repolho@sapo.pt

Palavras-chave: Woyzeck, *aberratio mentalis*, homicídio

Resumo

“*Woyzeck*” é uma obra do dramaturgo alemão Georg Büchner, que, por ter falecido, em 1837, a deixa inacabada. A personagem central – Woyzeck – é um soldado que, desde o início da peça, revela sofrer alterações mentais. Sujeito de experiências do Doutor – a troca de dois vinténs por dia, Woyzeck há três meses que só come ervilhas. O dinheiro, entrega-o a Marie com quem vive e de quem tem um filho “sem a bênção da Igreja”, de acordo com as palavras acusadoras do Capitão. Woyzeck confia ao Doutor a perceber-se de uma dupla natureza, em que o mundo parece incendiar-se no sol do meio-dia e uma voz terrível fala consigo. O Doutor diagnostica-lhe uma *Aberratio Mentalis Partialis*, de segundo tipo, que se manifesta de forma exuberante, mas em que “*o estado geral do raciocínio é normal*”. Traído por Marie, acaba por a assassinar, esfaqueando-a. O drama “*Woyzeck*” baseou-se em factos reais à época.

A SINESTESIA NA OBRA DE LUÍS MIGUEL NAVA (1957-1995)

Gustavo França

Hospital de Magalhães Lemos, Porto
*Médico interno de formação específica em Psiquiatria e Saúde Mental
Email:gustavomiguel_88@hotmail.com

Palavras-chave: Sinestesia, Fenomenologia, Nava

Resumo

A palavra Sinestesia, com origens no grego (*syn* e *aesthesis*) remete para união de sentidos, e, se em psiquiatria consiste numa sensação idiossincrática, repetitiva e involuntária numa modalidade sensorial em resposta a um estímulo de uma outra modalidade, na literatura, nomeadamente na poesia, é empregue como figura de estilo e metáfora, adquirindo um significado fundamentalmente estético.

Numa época em que a investigação da Sinestesia, que é, por inerência, multidisciplinar, tem tido mais influências dos campos da neurologia e das neurociências propomo-nos a analisar a vertente mais literária e criativa da Sinestesia, a partir da obra do poeta português Luís Miguel Nava (1957-1995), para obter uma

compreensão mais alargada deste fenómeno. Comparamos os dados obtidos da nossa análise com a revisão da literatura científica mais recente.

Quer na Sinestesia fenomenológica e vivencial, quer na Sinestesia literária, estamos diante de um fenómeno de natureza qualitativa. Se, em algumas situações, podemos falar de um processo mórbido, noutras podemos inferir um processo de transformação de o que inicialmente é um fenómeno perceptivo em uma função cognitiva superior.

O PENSAMENTO DE KLAUS CONRAD REVISITADO

Rui Xavier Vieira

Faculdade de Medicina de Lisboa

Professor de Psiquiatria

Email:ruivie2@gmail.com

Palavras chave: Conrad, prodromos, psicoses

Resumo

A contribuição científica mais importante de K. Conrad (1905-1961) centra-se na importante contribuição que forneceu ao conhecimento da fenomenologia psiquiátrica das psicoses.

Neste trabalho, pretende-se aprofundar o pensamento deste autor, com ênfase nas suas descrições sobre as vivências do doente nas fases prodrómicas e iniciais das crises psicóticas.

ESQUIZOFRENIAS E RECUPERAÇÃO: MUNDOS MÚLTIPLOS

Juš Škraban*; **José Cunha-Oliveira****

* antropólogo cultural. Inštitut za multikulturne raziskave (IMR, Eslovénia);

**médico-psiquiatra.

Email:skrabanjus@gmail.com;josecunhaol@gmail.com

Palavras-chave: recuperação clínica, recuperação pessoal, esquizofrenia, ouvir vozes

Resumo:

Na área da saúde mental há uma grande diversidade de conceitos de recuperação. No que diz respeito ao prognóstico e às expectativas de *outcome* nas esquizofrenias, a biopsiquiatria, ou psiquiatria biológica, mantém o seu pessimismo terapêutico que tem sido herdado desde Kraepelin. Mas para além das biomédicas, há muitas outras definições de recuperação, algumas apoiando-se nas narrativas pessoais e algumas outras na evidência científica, que mostram outras informações, mais otimistas, no que diz respeito ao prognóstico das esquizofrenias. Esta comunicação pretende fazer um desdobramento das conceções existentes de recuperação, enfatizando evidências alternativas, habitualmente menos conhecidas, provenientes dos movimentos de utentes de serviços psiquiátricos e de pacientes não ligados à psiquiatria.

CONTENÇÃO FÍSICA EM MULHERES COM TRANSTORNO MENTAL: QUANDO O CUIDADO SE TRANSFORMA EM VIOLÊNCIA

Ludmila Cerqueira Correia
Universidade de Brasília / CAPES
Professora da Universidade Federal da Paraíba
ludcorreia@gmail.com

Palavras-chave: Direitos humanos; saúde mental; mulheres com transtorno mental; contenção física; violência contra a mulher.

Resumo

O cuidado em saúde mental, historicamente, tem sido prestado sem evidenciar a centralidade das relações de gênero nas práticas de tratamento às pessoas com transtorno mental. A presente comunicação visa contribuir para o campo de estudos sobre a violência contra a mulher, sua interface com a saúde mental e a atuação de profissionais de hospitais psiquiátricos como agentes dessa violência. Para tanto, aborda e analisa a prática da contenção física realizada em mulheres com transtorno mental em um caso paradigmático, caracterizado por tortura e violência institucional. Conclui-se que a contenção física em mulheres com transtorno mental não constitui medida terapêutica e pode ser configurada como tortura, e, portanto, violência contra a mulher.

COMUNICAÇÕES EM POSTER / POSTER COMMUNICATIONS

PERTURBAÇÕES PSIQUIÁTRICAS E TATUAGEM NO LIMIAR DO SÉC.XX: CASUÍSTICA DO INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL DE LISBOA

Carlos Branco^{*}; João Pinheiro^{}; Maria Cristina de Mendonça^{***}**

^{*}Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa

^{**/***}Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

^{*}Médico; ^{**}Médico Legista/^{***}Médica Legista

Email: cab@doctor.com

Palavras-chave: Tatuagem, perturbação, psiquiatria, crime, coleção

Resumo

A tatuagem adquiriu importância em Medicina Legal na 2ª metade do séc. XIX, suscitando o desenvolvimento de um oneroso corpo teórico proveniente, sobretudo, das escolas italiana e francesa. Os estudos histórico e museológico das coleções centenárias de tatuagem em pele humana preservada em formaldeído (recém restaurada) e de desenhos de tatuagens do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses consubstanciam uma casuística representativa de estudos aturados desta temática, em Portugal, no limiar do séc. XX. No nosso país também se atribuíam aos tatuados perturbações psiquiátricas diversas e de gravidade variável (de

personalidade, de adaptação, aditivas, etc.) e características intrínsecas de hipoestesia/analgesia; conducentes e justificativas quer da prática reiterada de tatuagem, quer da predisposição para a criminalidade. Esta concepção patológica da *praxis* da tatuagem subsiste em publicações científicas portuguesas até à década de 60 do séc. XX. A história da psiquiatria forense entrecruza-se, portanto, com a história da tatuagem.

ABSINTO OU “FADA VERDE”: O SEU EFEITO ALUCINOGÉNICO COMO FONTE DE CRIATIVIDADE NOS ARTISTAS DO FINAL DO SÉC. XIX E INÍCIO DO SÉC. XX

Célia Cabral; Margarida Miranda; João Rui Pita
Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia/Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS 20, Coimbra, Portugal
Email:celaicabral@ff.uc.pt

Palavras-chave: absinto; alucinogénico, artistas; século XIX; século XX

Resumo

O absinto é uma bebida destilada com cerca de 70% álcool, obtido da losna - *Artemisia absinthium* L. (nome dedicado a Ártemis ou Artemisa, deusa da mitologia grega da vida selvagem e da caça, também associada à lua e à magia). A bebida foi criada por volta de 1792 e foi utilizado primeiramente como remédio para várias doenças pelo médico francês Pierre Ordinaire. O absinto foi largamente utilizado na culinária e na farmácia desde a antiguidade devido às suas funções digestivas. Foi muito divulgado e consumido, e acredita-se ter inspirado grandes artistas dos séculos XIX e XX como: Van Gogh, Toulouse-Lautrec, Picasso, Degas, Oscar Wilde, Edgar Allan Poe, na produção das suas pinturas e obras literárias.

O absinto é também conhecido pela designação de “fada verde” pela sua cor verde-esmeralda e a designação fada deve-se ao seu efeito alucinogénico que se pensa estar associado as tujonas, constituintes dotados de efeito psicotrópico.

No presente trabalho pretende-se analisar a influência do consumo do absinto na obra de pintores e escritores dos séculos XIX e XX.

RELATIONSHIP BETWEEN SENSE OF COHERENCE AND THE USE OF PSYCHOPHARMACOLOGICAL DRUGS: DESCRIPTIVE AND CORRELATIONAL STUDY IN A POLYMEDICATED POPULATION

D. Martins*; **R. Cruz****

Inst. Polit. Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Pharmacy, Coimbra, Portugal

* MScPharm Student; e-mail: dianamafaldamartins@gmail.com

** Professor in Pharmacy; e-mail: ruic@estescoimbra.pt

Keywords: Polypharmacy | Psychopharmacological Drugs | Sense of Coherence

Abstract

Introduction: One of the problems encountered in polymedicated is the presence of depressive and anxiety symptoms. Thus the consumption of psychotropic drugs has

increased. The Sense of Coherence assesses the degree of importance each attaches to the preservation of your health and your life.

Aim: Verify to what extent the sense of coherence and psychopharmacological drug use relate to each other.

Methods: A descriptive-correlational study involving patients from 11 community pharmacies in the city of Coimbra. Data collection was obtained by completing a questionnaire, which includes the SOC-13, and took place between 08-2015 and 02-2016. The recruitment of patients involved taking 3 or more different medications. Statistical analysis was performed with SPSS and it used the Spearman Rho correlation tests.

Results: Of the 385 patients (238 women, 147 men), 60.5% take at least one psychopharmacological drug. There was a weak but significant negative correlation with the total score ($r=-0,272$; $p<0.01$).

Conclusion: The use of psychopharmacological drugs affect the score of sense of coherence of a polymedicated individual.

PSYCHOPHARMACOLOGICAL DRUG USE IN A POLYMEDICATED POPULATION: OBSERVATIONAL STUDY

D. Martins*; **R. Cruz****

Inst. Polit. Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Pharmacy, Coimbra, Portugal

*BScPharm, MScPharm Student; e-mail: dianamafaldamartins@gmail.com

** BScPharm, MscPharm, Professor in Pharmacy; e-mail: ruic@estescoimbra.pt

Keywords: Mental Illness | Polypharmacy | Psychopharmacological Drugs

Abstract

Introduction: The polypharmacy is an increasingly frequent occurrence, mainly in the elderly. Aging causes the increased prevalence of mental illness. Thus the consumption of psychopharmacological drugs has increased.

Aim: Determine the prevalence of use of psychopharmacological drugs, in a polymedicated population.

Methods: An observational study involving patients from 11 community pharmacies in the city of Coimbra. Data collection was obtained by completing a questionnaire and took place between August 2015 and February 2016. The recruitment of patients involved taking 3 or more different medications. Statistical analysis was performed with SPSS.

Results: Of the 385 patients (238 women, 147 men), 60.5% take at least one psychopharmacological drug. In total it was recorded daily intake of 2.299 drugs, in which 385 are psychopharmacological drugs. Benzodiazepines are the most commonly consumed (48.6%), followed by the selective serotonin reuptake inhibitors (21.3%).

Conclusion: The psychopharmacological drug use in this population is of concern, since more than half this consume at least one of these drugs.

VISITAR PINHEIRO DOS SANTOS

Guilherme Bastos Martins¹, João Feliz², Pedro Sales³, João Henriques Cardoso⁴

¹ Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, ² Hospital Sousa Martins, ³ Hospital Garcia de Orta, ⁴ Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

Médicos Internos de Psiquiatria

Email: guilhermestmartins@gmail.com; joaofeliz@sapo.pt

Palavras-chave: Pinheiro dos Santos; biografia; ritmanálise; Bachelard

Resumo

Nascido a 19 de Abril de 1889, Lúcio Pinheiro dos Santos cedo integrou a cartografia intelectual portuguesa. Após período turbulento, acabou por se fixar definitivamente no Rio de Janeiro no final da década de 20. Até então, a sua vida académica permitiu que se cruzasse com importantes figuras, tendo uma delas transportado o seu mais famoso testemunho: a Ritmanálise, nas suas vertentes física, biológica e psicológica. Gaston Bachelard ofereceu-nos o conceito, para a posteridade, reservando para tal o último capítulo da seu ensaio *La Dialectique de la Durée*. Percorridos quase 70 anos desde a sua morte, não encontra o lugar na História reclamado pelos seus pares académicos. Com o presente trabalho os autores propõem-se a traçar um resumo biográfico de Lúcio Pinheiro dos Santos.

EL CATALÉPTICO DE LA HABANA (1885): VIEJAS Y NUEVAS NOTICIAS

Mónica Minoshka Moreira Martínez, David Simón Lorda*, Elisabeth Balseiro Mazaira**, Jessica Otilia Pérez Triveño**, Manuel Fernández de Aspe****

Servicio de Psiquiatria. Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saúde. . 32003 Ourense. España. *Psiquiatra; ** Médico residente de Psiquiatria.

Email: dsimlor@gmail.com; monica.minoshka.moreira.martinez@sergas.es

elisabet.balseiro.mazaira@sergas.es; jessica.otilia.perez.triveno@sergas.es

manuel.fernandez.de.aspe@sergas.es

Palavras-chave: catalepsia, catatonia, Cuba, emigración, musicoterapia.

Resumo

El objetivo del trabajo es exponer y contextualizar un caso clínico de catalepsia ocurrido en La Habana-Cuba en 1885. Era un soldado de A Peroxa-Ourense- Galicia, que permaneció en estado de “catalepsia” durante más de 1 año, y que al parecer respondió a los estímulos con música de su tierra de origen (gaita gallega). El caso fue recogido por la prensa habanera y gallega de la época. Ya estudiado por uno de nosotros en 2005, recientemente hemos conocido nuevos datos acerca de la atención e interés que recibió en la medicina cubana de la época y por la comunidad de emigrantes gallegos, así como de la evolución del caso y posterior destino.

LEAL DE ZÊZERE - NO MUNDO DO DELÍRIO E DA ALUCINAÇÃO

**Pedro Sales Crespo¹; Andreia Lopes¹; Guilherme Bastos Martins²; João Feliz³;
João Cardoso⁴**

¹ Hospital Garcia de Orta, ² Hospital Fernando da Fonseca, ³ Hospital Sousa Martins,
⁴ Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
Médicos Internos de Psiquiatria
Email:pedrosc@hotmail.com

Resumo

Nos anos 50 do passado século desencadeou-se uma das maiores revoluções da Medicina e especificamente da Psiquiatria, com a descoberta dos primeiros fármacos neurolépticos.

Através do livro “*No mundo do delírio e da alucinação*”, escrito e editado pelo jornalista Leal do Zêzere em 1955 – que retrata o internamento de 120 dias do autor no Hospital Miguel Bombarda - é possível empreendermos uma viagem ao período pré-antipsicóticos em Portugal.

No livro é-nos apresentada uma imagem das rotinas hospitalares, dos diagnósticos mais comumente formulados, bem como das estratégias terapêuticas utilizadas no mais representativo hospital psiquiátrico português à época. Leal de Zêzere relata ainda as comemorações do centenário do mesmo Hospital em 1948, que contaram com a participação de várias personalidades sonantes da Psiquiatria europeia de então.

PROCESSOS DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Cláudia Adão*; Sara Repolho**

*Psicoespaço ** Faculdade Farmácia-UC, CEIS20-UC, Psicoespaço,

*Psicóloga ** Doutoranda FacFarmácia-UC, Investigadora colaboradora CEIS20-UC,
Psicóloga

Email:claudia.adao@psicoespaco.pt;sara.repolho@sapo.pt

Palavras-chave: Psicoespaço, Quadro clínico, Intervenção psicológica

Resumo

Criada em 1999, a Psicoespaço é um gabinete multidisciplinar que presta serviços no âmbito da Psicologia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional. Pretendemos, com este trabalho, apresentar a tipologia de casos alvos de intervenção psicológica ao longo dos últimos cinco anos (2010-2015). Procuraremos, desta forma, caracterizar a população atendida, quais os quadros clínicos apresentados, a comorbilidade e as problemáticas associadas, as áreas e os objectivos da intervenção psicológica. Será feita referência a situações de intervenção concomitante de outros técnicos e co-tratamento medicamentoso. Serão ainda descritos os instrumentos de avaliação utilizados, modelos adoptados e estrutura geral de organização e condução dos processos de intervenção.

**FARMACOPEIA PORTUGUESA IV (1ª ED. 1935):
ESTUPEFACIENTES**

Victoria Bell*; João Rui Pita*

Faculdade de Farmácia; CEIS20 – Universidade de Coimbra

*Professores da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Email: victoriabell@ff.uc.pt; jrpita@ff.uc.pt

Palavras-chave: farmacopeias; *Farmacopeia Portuguesa IV*; estupefacientes; história da farmácia; século XX

Resumo

As farmacopeias oficiais desempenham um papel preponderante na normalização da produção de medicamentos, na padronização de matérias-primas e na instituição de procedimentos que garantam a qualidade de ambas. A quarta *Farmacopeia Portuguesa*, publicada pela primeira vez em 1935, veio substituir a farmacopeia anterior publicada em 1876 e que se mostrava muito desatualizada. Neste trabalho os autores propõem-se apresentar as substâncias estupefacientes descritas na quarta *Farmacopeia Portuguesa*, obra da qual se exigia que acompanhasse as inovações científicas e técnicas da época analisando as monografias relativamente às matérias primas e formulas nela indicadas. A publicação desta obra insere-se nas medidas sanitárias preconizadas pelo Estado Novo.